

CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS CONTADORES

ACCOUNTING OF THE THIRD SECTOR: AN ANALYSIS ON THE PERCEPTION OF ACCOUNTANTS

Cheila Fernandes de Andrade **1**
Gisele Leite Padilha **2**
Tatiane Melo de Castro **3**

Resumo: O presente trabalho visa evidenciar as percepções dos contadores em relação à contabilidade do terceiro setor, com o objetivo de identificar de que forma as práticas contábeis são relevantes para as organizações sem fins lucrativos. Para a concretização do trabalho foi realizado uma abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, por meio de estudos bibliográficos, e contou com uma pesquisa de campo. Com os resultados obtidos a partir da percepção dos profissionais contábeis, pode-se concluir que a contabilidade voltada para o terceiro setor não pode ser encarada como um obstáculo, mais sim como um suporte imprescindível para seu desenvolvimento, deve ser eficiente, visando, além de atender exigências formais e legais, prestar informações de qualidade, garantindo transparência e confiabilidade nas atividades desenvolvidas por estas entidades.

Palavras – chave: Terceiro Setor; Organização sem fins lucrativos; Contabilidade.

Abstract: This paper aims to highlight the perceptions of the accountants in relation to the accounting of the third sector, in order to identify how the accounting practices are relevant for non-profit organizations. For the accomplishment of the work a qualitative approach was carried out, descriptive research, through bibliographical studies, and counted on a field research. With the results obtained from the perception of accounting professionals, it can be concluded that accounting for the third sector can not be seen as an obstacle, but as an essential support for its development, it must be efficient, aiming, in addition to meet formal and legal requirements, provide quality information, ensuring transparency and reliability in the activities developed by these entities.

Key-words: Third Sector; Non profit organization; Accounting.

Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. E-mail: cfa122@**1**
hotmail.com

Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. E-mail: **2**
giselepadilha4@hotmail.com

Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. E-mail: cfa122@**3**
hotmail.com

Introdução

O Terceiro Setor é o termo usado para associar o conjunto de organizações que atuam sem finalidade lucrativa. Atuam exclusivamente na execução de atividades de utilidade pública. O terceiro setor compreende as organizações sem fins lucrativos bem como as ONGs, associações, fundações, entidades de assistência social entre outras várias organizações da sociedade civil, que promovem ações voltadas ao bem comum.

As organizações do terceiro setor surgem por meio de movimentos mundiais cujo objetivo era suprir certa deficiência nas áreas de educação, saúde, cultura e meio ambiente, em função de o Governo apresentar dificuldade de controlar sozinho por toda a demanda da sociedade. (VOESE; REPTCZUK, 2011).

São organizações em que o lucro não é fundamental como objetivo, mais é prioritário como retorno que possibilite a continuidade da entidade, revertendo para seu sustento, manutenção e ampliação, além de possibilitar a implementação de projetos diversos. Para que haja o desenvolvimento adequado de suas ações, para garantir que seus objetivos sejam alcançados, para controlar suas atividades assim como realizar o planejamento de suas ações é de suma relevância as práticas contábeis.

A contabilidade surge então, com a finalidade, tanto para uma organização com fins quanto para sem fins lucrativos, interpretar e registrar os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade, por meio do registro e análise de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio da entidade, assegura suas ações, seu controle e fornece a seus gestores as informações necessárias para auxiliarem na tomada de decisões (SANTOS, 2010).

Para sua manutenção é preciso que elas controlem os recursos recebidos, administrem-nos e prestem contas para os órgãos públicos e para a sociedade. E para que o mesmo aconteça é de suma importância a contribuição da contabilidade em suas ações, buscando excelência nos resultados, pois quanto melhor forem os resultados alcançados, melhor serão os recursos reinvestidos para a entidade.

Assim, surge a questão norteadora deste presente trabalho: As práticas contábeis são relevantes para as organizações sem fins lucrativos?

Deste modo o presente trabalho tem o objetivo voltado em proporcionar as percepções dos contadores em relação ao assunto em questão, identificando de que forma as práticas contábeis são relevantes para as organizações sem fins lucrativos. Seus objetivos específicos estão em: Identificar as práticas contábeis utilizadas no terceiro setor; apontar a relevância da contabilidade para as organizações sem fins lucrativos; classificar e identificar quais as organizações que se enquadram no terceiro setor; verificar como ocorre a prestação de conta e buscar dados relevantes acerca da percepção dos contadores no âmbito da contabilidade no terceiro setor.

Desta forma, a relevância deste estudo está fundamentada em caracterizar a contribuição dos contadores nas bases teóricas aplicadas na contabilidade do terceiro setor. Além de contribuir aos interessados sobre o assunto, demonstrando os aspectos e peculiaridades, e as práticas contábeis utilizadas para esse tipo de setor.

Terceiro Setor

A sociedade está organizada juridicamente em três setores, conforme estabelecido pela Constituição Federativa Brasileira. Tem-se o Primeiro setor que abrange as instituições públicas das três esferas governamentais, (Municipal, Estadual e Federal). O Segundo setor corresponde às empresas em geral, (Indústria, Comércio e outros). O Terceiro setor está inserido no setor social, que é composto por organizações sem fins (fundações, ONGs, associações e outros) (MOREIRA, 2010).

Nesse mesmo sentido Arruda *et al.* (2010 p. 2) abaixo comenta:

No âmbito nacional a sociedade civil divide-se em três setores, o Primeiro setor cujo responsável é o governo, que cuida das questões sociais empregando recursos públicos para esses fins; o Segundo setor representado pelas empresas privadas

tais como indústrias, comércios e empresas de prestação de serviços que tem como principal finalidade o lucro e o terceiro setor constituído por organizações sem fins lucrativos que geram bens, serviços e produtos de interesse público.

Por muito tempo, as atividades econômicas eram desenvolvidas basicamente por dois setores: o setor público, responsável pelas questões sociais, e o setor privado, que tratava de questões individuais. Com a finalidade de dar suporte aos segmentos público e privado. Assim, o Terceiro Setor, constituído por Organizações sem fins lucrativos e Não-Governamentais, tem como objetivo gerar serviços de caráter público (SILVA, 2007). Slomski *et al.* (2012, p. 03) em estudos recentes afirmam que:

Essa terminologia (terceiro setor) é utilizada no âmbito de uma tipologia organizacional que classifica as organizações em três setores, segundo características que lhe são inerentes, assim, o primeiro setor abrange as instituições governamentais, e o segundo, as empresas privadas com finalidades de lucro.

O Terceiro setor é aquele composto por organizações sem finalidade de lucro, que desenvolvem atividades voltadas para as necessidades da sociedade. Mediante isso podemos evidenciar que muitos anos antes da sociedade estruturar e subdividir-se em setores, já existia esse tipo de organizações sem fins lucrativos que desempenhava seu papel fundamental para com a sociedade (SANTOS, 2010).

Para Falconer (1999, p.95) *apud* Slomski *et al.* (2012, p.5), “A igreja católica teve um papel importante na formação do terceiro setor, e segundo diversos autores consideram as Santas Casas de Misericórdia como as primeiras entidades do terceiro setor no Brasil”.

O Terceiro setor é constituído de organizações sem fins lucrativos e com um objetivo social definido. Geralmente, elas dependem de recursos oriundos de doações, transferência de fundos sem ônus e de trabalho voluntário. Suas atividades são tipicamente públicas, apesar de serem pessoas jurídicas de direito privado. (SANTOS, 2010, p. 18).

Para Chamon (2007, p.47) *apud* Santos (2010, p. 21) “O Terceiro Setor é heterogêneo, englobando desde as modernas práticas de gestão e fomento da cidadania até as chamadas ‘modernizações conservadoras’, aquelas que valorizam mais o discurso do que a prática”.

Em meio ao desenvolvimento da sociedade e na tentativa de ajudar os menos favorecidos, que surgiu o terceiro setor. Suprindo as falhas do Estado no atendimento às necessidades da população. O trecho abaixo retrata a versão aqui proposta.

Com o crescimento da sociedade e a busca por melhores condições sociais, destacam-se grupos de pessoas que se unem para a realização de ações sociais em favor do próximo, suprindo necessidades coletivas, nesse contexto surge o que se denomina terceiro setor. (ARRUDA *et al.* 2007, p. 3).

Nesse âmbito o terceiro setor compete às organizações sem fins lucrativos, voltadas para um do bem comum, podendo se desenvolver em várias áreas, congregando objetivos sociais. Para Arruda (2007, p. 3) “Diante do crescimento das desigualdades sociais, inseridas num contexto de exclusão social, e da conseqüente pressão dos cidadãos pelas soluções em diferentes realidades para as mais diversas questões, o terceiro setor emergiu como uma alternativa aos problemas sociais”. De acordo com Zanluca (2006) *apud* Santos (2010, p.22):

As organizações sem fins lucrativos, também conhecidos como Terceiro Setor são as entidades não-governamentais (ONGs), pois não tem finalidade de lucro, mas congregam

objetivos sociais, filantrópicos, culturais, recreativos, religiosos e artísticos.

Contabilidade do Terceiro Setor

A Contabilidade tem finalidade, tanto para uma organização com fins lucrativos quanto para as sem fins lucrativos, interpretar e registrar os fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade, ou seja, a contabilidade alcança sua finalidade por meio do registro e análise de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio da entidade, com o propósito de assegurar seu controle e fornecer a seus gestores as informações necessárias a ação administrativa e demais pessoas interessadas. (SANTOS, 2010).

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo e seu papel social é planejar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização seja com ou sem fins lucrativos. Deste modo, a mesma busca fornecer os usuários informações econômico-financeiras sobre seu patrimônio e suas mutações, utilizando-se de registros, demonstrações, relatórios e análises. (COAN; MEGIER, 2010).

Para Niyama e Silva (2008) *apud* Carneiro (2011), a contabilidade deve mostrar a preocupação com o trabalho social das entidades do terceiro setor, incluindo os atendimentos aos mais carentes e os benefícios à parcela menos favorecida. Afirmam ainda que a contabilidade é um importante parâmetro para que o doador de recursos avalie o impacto social promovido pela organização. De acordo com Melo (2010, p. 2):

O Terceiro Setor abrange entidades sem fins lucrativos que desempenham funções cada vez mais relevantes na sociedade. Com o crescimento destas entidades surgiu a necessidade de demonstrar clareza na aplicação dos recursos e nos resultados obtidos.

O Terceiro setor vem ganhando espaço, assumindo uma posição importante frente aos demais setores, estabelecendo planos de ação e metas de controle. Participando de seus projetos, auxiliando para seu desenvolvimento. Em meio a todos as suas ações e parcerias que o terceiro setor precisa fornecer informações, prestar conta dos recursos. (CUNHA, 2008). Conforme descreve Alves (2005, p. 14):

O crescimento do terceiro setor passa a ser notável em razão da luta dessas entidades, na busca de doações e parcerias, seja por parte do governo, de pessoas jurídicas ou físicas, que estejam dispostas a investir nesse tipo de atividade.

Um dos grandes problemas encontrados pelas instituições sem fins lucrativos, na busca de recursos necessários para seu funcionamento, é a falta de confiabilidade por parte da grande maioria da sociedade, devido ao envolvimento de algumas dessas instituições em escândalos fraudulentos (ALVES, 2007). A prestação de conta é de suma relevância para o desenvolvimento do terceiro setor. Segundo MELO *et al.* (2010, p 2):

É indispensável que tais entidades administrem seus recursos de forma transparente e prestem contas de seus serviços de forma que proporcione clareza nas informações, estimulando a entrada de mais recursos para garantir a sua continuidade e crescimento ao longo do tempo.

Sobre esse assunto Falconer (1999, p.17) *apud* Arruda *et al.* (2010, p. 4) abaixo enfatiza que:

Para atingir sucesso e, simultaneamente, maximizar o benefício social de sua atuação, as organizações devem, obrigatoriamente, prestar contas a alguém. A prestação de contas, variando de uma organização para outra. Além

de respeitar as leis e obedecer a todas as suas obrigações contratuais, as organizações devem fornecer ao público informação suficiente para que este possa se posicionar a seu respeito, principalmente se esta organização solicita doações deste público, possibilitando questionar quem controla a organização, quais são os seus interesses, de onde provêm seus recursos, para que são utilizados e se são eficientes no seu uso.

No âmbito das informações geradas pela contabilidade, verifica-se na literatura (FIPECAFI, 2003 *apud* CRUZ 2008) que essas devem abranger não só aspectos financeiros e econômicos, mas também físicos e de produtividade, ou seja, as entidades precisam dar ênfase à evidência ou divulgação de todas as informações que permitam a avaliação da sua situação, provendo os seus usuários (como os doadores) de elementos importantes para seu processo decisório. Para Dias, Moura e Silva (2003) *apud* Alves (2005, p. 21) a informação contábil:

Deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da entidade, bem como fazer inferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

É necessário compreender a relevância das informações contábeis, esse âmbito Cruz (2008, p.2) relata que:

A importância de se entender o efeito das informações contábeis sobre as decisões de doações deve-se a alguns motivos. Primeiro, as doações representam um “investimento” em entidades do terceiro setor, portanto, da mesma forma que as empresas procuram entender como os investidores utilizam seus relatórios contábeis, as organizações sem fins lucrativos devem buscar compreender se e como os relatórios contábeis das instituições influenciam nas decisões de contribuições pelos doadores (investidores).

De acordo com Silva (2007, p. 6), “é fundamental em uma Organização do Terceiro Setor demonstrar estar orientada para o resultado, mesmo não tendo seu foco no lucro. Dessa forma, a Organização deve ter sempre a percepção de que seus esforços conduzem-na a um bom resultado”. Dentro deste contexto, Melo (2010, p 2) relata que:

A Contabilidade pode ser utilizada como uma importante ferramenta para arrecadação de recursos nas instituições do Terceiro Setor, pois fornece a transparência de suas atividades através das demonstrações financeiras, que evidenciam não apenas de onde vieram esses recursos, mas também, onde foram aplicados e qual o benefício gerado.

O aumento do volume dos recursos arrecadados pelas entidades do terceiro setor sem fins lucrativos é acompanhado por uma maior necessidade de transparência quanto a sua aplicação. Na medida em que a contabilidade suprir as Organizações do Terceiro Setor [...] e proporcionar a clareza dos números para o público externo, serão possíveis prestações de contas que estimulem a entrada de mais recursos e a sustentabilidade daquelas entidades ao longo do tempo (Campos, 2003, p.27 *apud* Alves 2007).

Por se tratar de entidades sem fins lucrativos, o profissional da Contabilidade tem papel fundamental nessas instituições. Devido muitas organizações do Terceiro Setor encontram dificuldades em conseguir recursos por não demonstrarem transparência em suas atividades. Para preencher esta lacuna, o profissional da contabilidade deve atuar com competência técnica e propor soluções (CRC 2014).

A contabilidade pode ainda, ser muito útil quanto ao cumprimento de requisitos necessários

ao atendimento de exigências legais estabelecidas para estas entidades, sendo que a não escrituração contábil de suas operações pode acarretar em perda de benefícios fiscais pela não tributação. Além disso, a falta de informação contábil pode inviabilizar o processo de captação de recursos uma vez que esta informação pode ser exigida por pessoas físicas ou jurídicas que tenham a intenção de efetuar doações, mas deixam de fazê-las pela falta de relatórios confiáveis que demonstrem de forma organizada e confiável a destinação dos recursos captados (SALES, 2006).

As entidades do Terceiro Setor devem elaborar e apresentar suas demonstrações contábeis, com o propósito de assegurar a comparabilidade das demonstrações, evidenciar a situação da entidade, assim como a transparência de suas ações sendo vital para sua sobrevivência. “A elaboração e apresentação das demonstrações têm como propósito a representação da estrutura e posição patrimonial, financeira e do desempenho financeiro de uma entidade” (SLOMSKI *et al.* 2012, p 12).

De acordo com Bettiol Junior *et al.* (2006) A falta de transparência caracterizada pela resistência em abrir-se à avaliação externa, deve ser entendida como um obstáculo a ser superado pelas instituições do Terceiro Setor. Em um setor onde existe escassez de recursos, os benefícios obtidos pelos indivíduos por meio dos serviços prestados por essas entidades bem como os valores despendidos para o custeio de suas atividades chamam cada vez mais a atenção dos doadores de recursos e da sociedade, de forma geral. Portanto, elaborar demonstrações contábeis que possam colaborar para satisfazer essas necessidades torna-se indispensável.

No que se referem às demonstrações contábeis, as organizações sem fins lucrativas possuem características específicas. De acordo com NBC T -10.19.3.2 - Na aplicação das normas contábeis, em especial a NBC T 3, a conta Capital deve ser substituída por Patrimônio Social, integrante do grupo Patrimônio Líquido, e a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados por Superávit ou Déficit do Exercício.

Metodologia

O presente trabalho adotou os procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e de campo, descritiva exploratória, de natureza qualitativa.

Segundo Lakatos (2006, p.269), o método qualitativa, “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento”.

Sendo a pesquisa de caráter descritiva, pois visará descrever percepções dos contadores no âmbito da contabilidade no terceiro setor no município de Araguaína/TO. Araguaína é um município brasileiro do Estado do Tocantins, pertencente à Mesorregião Ocidental do Tocantins e à microrregião homônima. Área: 4.000,416 km² com uma população: 150.484.

De acordo com Lakatos (2006, p.189), a pesquisa descritiva “consistem em investigação de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, avaliação de programas, ou isolamento de variáveis principais ou chave”.

E quanto aos procedimentos técnicos como bibliográfico, foram construídos de fundamentos de livros, artigos e dissertações. Que segundo Lakatos (2006, p.185), “a pesquisa bibliográfica ou fonte secundária, abrange toda bibliografia já tornada publica em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, matérias cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádios, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão”. E para sustentação do referente trabalho foi realizado uma pesquisa de campo com o propósito de adquirir dados relevantes, auxiliando no desenvolvimento do trabalho. De acordo com Gil (2008) a pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorrem naquela realidade.

Para o levantamento da amostra, utilizou-se os dados do IBGE (2010), que informam que as Organizações que integram o Terceiro Setor compõem cerca de 256 (duzentos e cinqüenta e seis) unidades no município de Araguaína do Tocantins, distribuídos nas mais diversas áreas. De acordo com CRC/TO (2015), no município possuem um quantitativo de 527 (Quinhentos e vinte sete) Contadores, no qual se pretende apurar dados relevantes acerca das percepções desses

profissionais contábeis do quais realizam atividade no terceiro setor, onde será utilizada uma base de amostrar para a realização da pesquisa de campo cerca de a 3%, para complementação de análise e desenvolvimento do estudo.

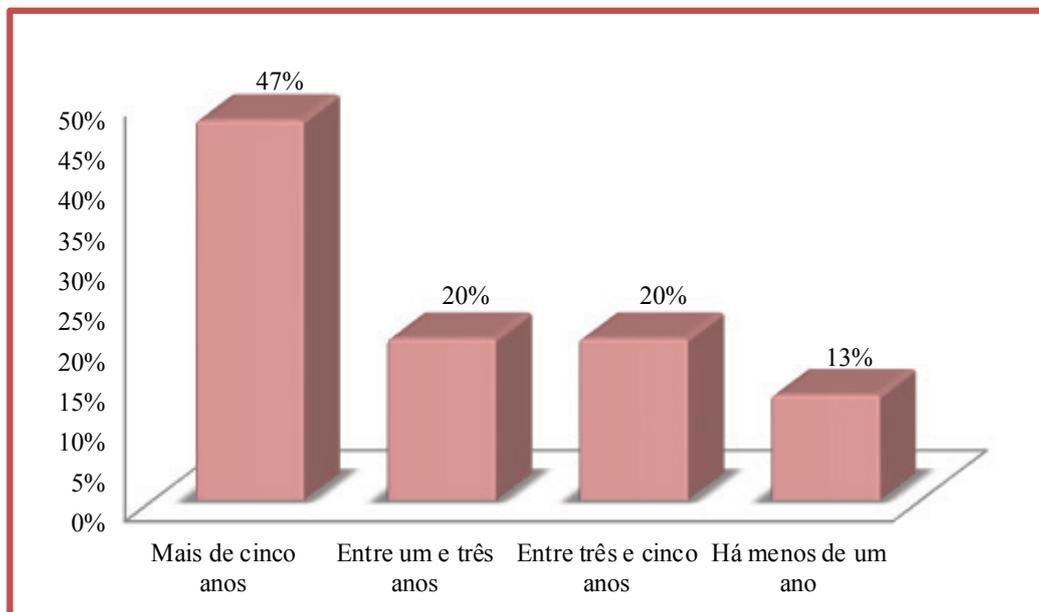
Para a concretização da pesquisa de campo foi utilizado por um questionário. Que segundo Marconi & Lakatos (2006, p.203), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A pesquisa de campo contou com o questionário estruturado com 14 (quatoze) questões, em perguntas fechadas, que embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho e também a tabulação, pois as respostas são mais objetivas.

Segundo Marconi & Lakatos (2006, p.169), “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”. Mediante aplicação e levantamento da coletas dados foram apurados a análise estatisticamente para validação dos resultados. Onde serão demonstrados em forma de planilhas ou gráficos, de maneira que se possa obter clareza e objetividade. Pois os dados são os meio essenciais que se tem para fundamentar o estudo, de forma eficaz, onde determinará o valor da pesquisa. Deste modo para a análise dos dados obtidos pelos questionários, foi desenvolvida uma base de dados no programa Microsoft Office Excel (2007), onde foi quantificado em percentuais em forma de figuras.

Resultados e Discussões

Tendo em vista o caráter profissional dos questionados quanto à experiência na área contábil, com foco nas entidades do terceiro setor, questionou-se o tempo em exercício na função, considerando que a experiência profissional nesta área contábil é altamente valorizada, pois a prática gera habilidades e conseqüentemente credibilidade. A figura abaixo representa o tempo em que os profissionais atuam no mercado de serviços contábeis.

Figura 1: Representação em percentual da experiência desses profissionais.



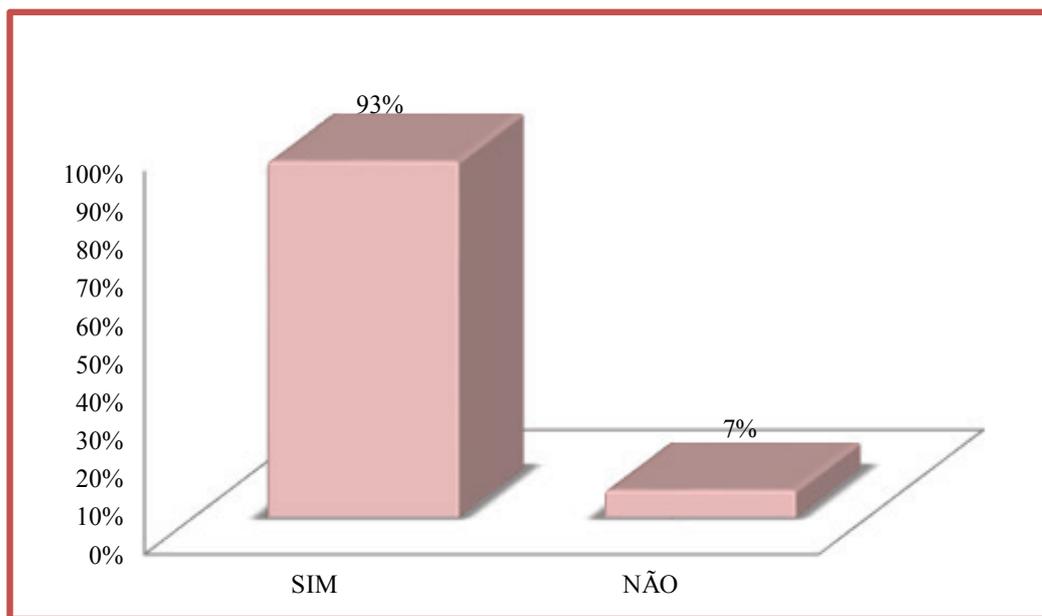
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A atuação dos profissionais quanto à sua experiência torna-os competentes, comprometidos e participativos. Nesse sentido, observa-se que, segundo os interrogados, há uma experiência significativa sendo 47% com mais de cinco anos, 20% possuem entre um e cinco anos e 13% corresponde há menos de um ano. Assim, fica claro que a experiência profissional contribui de forma expressiva para o melhor desenvolvimento em suas atividades, com trabalho de qualidade social no âmbito do terceiro setor. Pois a experiência proporciona ao profissional conhecer e executar todos os processos necessários ao fornecimento das informações contábeis, a forma de

agir e interpretar as informações disponíveis, assim como mostrar se as decisões tomadas por uma entidade foram adequadas ou não.

As organizações sem fins lucrativos possuem relevância social, buscam atender as necessidades da população, promovendo ações de caridade e com objetivos sempre definidos. Possuem características que se diferem das demais, e possuem objetivos específicos, surge então o seguinte questionamento: Devido a essas diferenças as organizações do terceiro setor são tão importantes quanto as demais empresas?

Figura 2: Representação em percentual sobre as organizações serem tão importantes que as demais por não terem finalidade lucrativa.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Entre os profissionais questionados, 93% afirmam que o fato das organizações não possuírem natureza lucrativa, não deixam de ser menos importantes, por não possuírem unicamente o objetivo de obtenção de lucro. Vale salientar que as organizações do terceiro setor necessitam de rendimentos exclusivamente para dar continuidade a suas ações e não para finalidade lucrativa. Com esta pesquisa, percebeu-se que um percentual de 7% dos entrevistados acreditam que as organizações sem fins lucrativos não são tão importantes quanto às demais organizações, por não terem como foco principal a lucratividade.

A prestação de contas para as organizações do terceiro é de suma relevância para sua sobrevivência, é o instrumento que permite acompanhar e fiscalizar os atos realizados pelas organizações, promovendo a transparência dos atos administrativos nas realizações dos trabalhos sociais, que as entidades se destinam. Desde modo, as práticas contábeis constituem-se como ferramentas que auxiliam na prestação de contas, promovendo a confiabilidade e credibilidade nas organizações do terceiro setor.

Nesse âmbito, ao questionar se as das práticas contábeis contribuem para a clareza dos recursos alcançados pelas organizações do terceiro setor, 100% afirmaram que as práticas contábeis são fundamentais para que as organizações do terceiro setor, pois demonstram transparência quanto aos recursos adquiridos por estas entidades e o quanto estão comprometidas com seus objetivos, mantendo o controle das suas ações e metas.

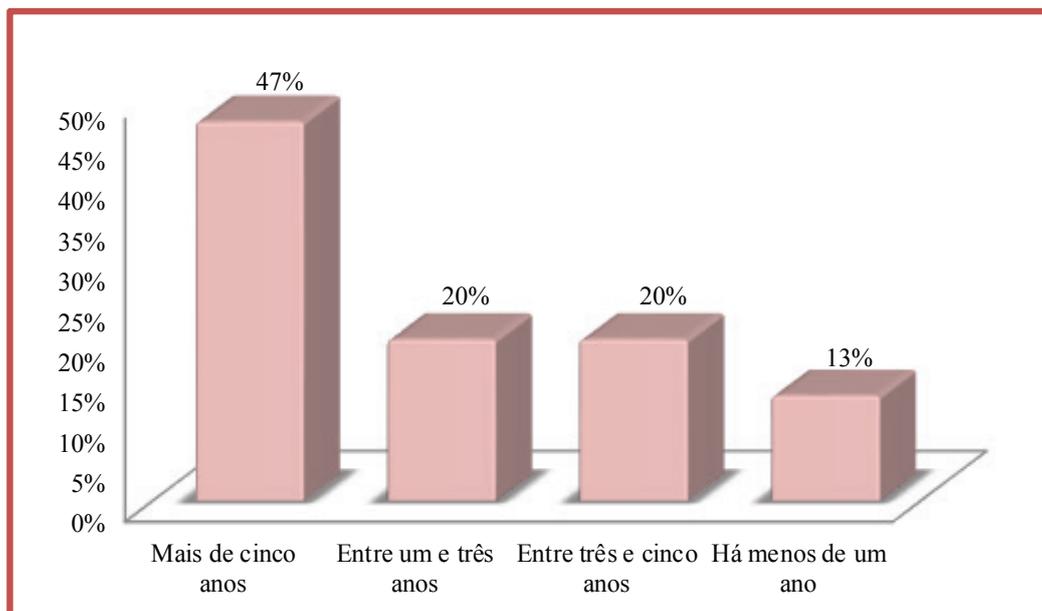
As práticas contábeis aplicáveis às organizações que não objetivam ao lucro são fundamentais, porque elas precisam, assim como as demais, gerenciar o uso dos recursos adquiridos e aplicados para atingir seus objetivos.

A figura a seguir buscou identificar dentre essas demonstrações utilizadas pelas organizações sem fins lucrativos, quais as que mais interessam aos seus representantes, com o propósito de ser

evidenciar o quanto a contabilidade contribui para as organizações e como a mesma é vista pelos mesmos.

As se analisar a figura onze fica explícito que dentre todas as demonstrações contábeis citadas, as que mais interessam aos representantes das organizações são: o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Isso se justifica pelo fato de essas demonstrações apresentarem clareza na situação do patrimônio das entidades, em outras palavras, o Balanço Patrimonial resume os direitos e deveres da organização, já a Demonstração do Resultado do Exercício é o relatório de apuração da situação da organização quanto ao superávit ou déficit do exercício social.

Figura 3: Representação em percentual quanto ao interesse dos representantes na utilização dos relatórios contábeis



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Desta forma a figura acima demonstra que, 9% consideram que todas as demonstrações contábeis são relevantes para as organizações, porém, apenas 3% relatam que nenhum dos tipos de demonstrações contábeis são importantes para as organizações. Com relação às demais demonstrações a pesquisa caracteriza quanto ao grau de relevância, onde temos: o balanço patrimonial com 31%, demonstração do superávit ou déficit do exercício correspondendo a 25%, a demonstração do fluxo de caixa com 16%, com relação às notas explicativas, 10% as consideram importantes para as organizações, pois servem para complementar os relatórios, proporcionando aos usuários, um perfeito entendimento dos mesmos.

Considerações Finais

O Terceiro setor abrange as organizações sem finalidade lucrativa, desempenham ações de caráter sociais, preenchendo as lacunas deixadas pelo primeiro e segundo setor, assume sua importância para a sociedade atendendo suas necessidades. E quanto a sua sustentabilidade necessita ter controle, planejamento, realizar orçamento, mostrar-se confiável, transparente, para sustentar suas atividades e alcançar os objetivos por ela instituídos.

Com a elaboração do presente trabalho, pode-se compreender, de forma aprofundada, o que representa o terceiro setor, sua classificação e áreas de atuação, abordando os aspectos contábeis, bem como elucidando a importância da contabilidade para o desenvolvimento da mesma.

Através da contabilidade as entidades que integram o terceiro setor conseguem assumir suas obrigações e alcançar seus objetivos, contribuindo para uma gestão com números confiáveis, de maneira clara e objetiva, dando um maior grau de transparência nas prestações de contas e

em seus objetivos sociais, zelando para que haja correlação e coerência entre fontes de recursos usados e os objetivos sociais estabelecidos, além de auxiliar na tomada de decisões.

A pesquisa evidenciou que apesar de serem organizações que não possuem como objetivo central o lucro, não deixam de ser menos relevantes que as demais. Possuem características próprias, objetivos bem definidos que para serem alcançados precisam do auxílio de profissionais que executem sua função.

Portanto fica evidente que os profissionais contábeis contribuem de forma significativa para o sucesso das organizações sem fins lucrativos, auxiliando, preparando-as à assumirem suas obrigações e realizarem suas atividades, fornecendo informações por meio de relatórios contábeis que assegurem sua situação financeira, econômica e patrimonial, atendendo também suas necessidades, seja para fins fiscais ou sociais, visando o melhoramento do seu controle, possibilitando maior transparência e segurança.

Em síntese, a contabilidade voltada para esse setor não pode ser encarada como um obstáculo, mais sim como um suporte imprescindível para seu desenvolvimento, deve ser eficiente, visando, além de atender exigências formais e legais, prestar informações de qualidade, garantindo transparência e confiabilidade nas atividades desenvolvidas por estas entidades.

Referências

ALBUQUERQUE, Lúcia Silva e Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante. **O Nível de Evidenciação das Informações Contábeis geradas pelas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) da Paraíba – 2007**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON-A2024.pdf>. Acesso em: 24 de Abr. 2015.

ALVES, Elisangela De Souza. **O Sistema de Informação Contábil como Instrumento De Gestão no Terceiro Setor – 2005**. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294338>. Acesso em: 23 abr. 2015.

ALVES, Olivete Alcântara. **A Contabilidade aplicada nas Organizações do Terceiro Setor – 2007**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-contabilidade-aplicada-nas-organizacoes-do-terceiro-setor/5056/#ixzz3bqJcJdFw>. Acesso em: 29 de Maio de 2015.

APRATO, Karla. **Terceiro Setor: Características e Classificação – 2011**. Disponível em: <http://www.karlaaprato.com/2011/10/terceiro-setor-caracteristicas-e.html>. Acesso em: 23 de Maio de 2015.

ARAUJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para organizações do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2005.

ARRUDA, Leila Lucia. **As Peculiaridades da Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor: Na visão dos Acadêmicos - 2010**. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/841/841>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BETTIOL JUNIOR, Alcides; VARELA, Patrícia Siqueira. Demonstrações contábeis para Instituições do Terceiro setor: um estudo do statement of financial accounting standards Nº. 117 (FAS 117). In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. 2006.

CAMPOS, Gabriel Moreira. A realidade contábil-gerencial de uma organização do terceiro setor: o caso da Fundação Otacílio Coser. **São Paulo**, 2005. Disponível em: http://www.intercostos.org/documentos/custos_123.pdf. Acesso: 01 de Set. 2005.

CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; TORRES, Luciene Cristina. Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade. **Sociedade, contabilidade e gestão**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/1206/1142>. Acesso : 29 de Ago. 2015.

CFC – CONSENHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Contabilidade do terceiro setor: um mercado amplo e diversificado* Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=14079>. Acesso em: 2014.

COAN, Fernanda Mosseline Josende e MEGIER, Ivanir Helena. **A contabilidade no terceiro setor: instrumento de transparência social – 2010.** Disponível em: http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_59artigo_3.pdf. Acesso em : 20 de Maio de 2015.

CRC - Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-08/palestra+prestacao+contas+terceiro+setor.pdf>. Acesso em: 21 de Ago. 2015.

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves. **Efeitos da Divulgação de Informações Contábeis Econômicas sobre as Doações Individuais para Entidades do Terceiro Setor: Um Estudo Experimental com Alunos de Ciências Contábeis - 2008.** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON-A1196.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2015.

CUNHA, Hélio Ponce. **Gestão Estratégica Aplicada em Organizações do Terceiro Setor: Uma mudança de paradigma – 2008.** Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/39/1.8_gestao_estrategica_aplicada_em_organizacoes_do_terceiro_setor.pdf. Acesso em: 29 de Maio de 2015.

GIL, A.C. COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2013. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=170210&idtema=101&search=tocantins%7Caraguaina%7Cfundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil-2010>. Acesso em: 20 de Abr. 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. ed. – 3. reimp. – São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica/** Eva Maria Lakatos, Maria de Andrade Marconi. – 4. ed. – 3. reimp. – São Paulo: Atlas, 2006.

LEAL, Edvalda Araújo; FAMÁ, RUBENS. Governança nas organizações do terceiro setor: um estudo de caso. **SEMEAD-Seminários em Administração**, v. 10, 2007. Disponível em : <http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhospdf/400.pdf>. Acesso : 29 de Ago. 2015.

Lei n. 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9790.htm. Acesso em: 12 Abr. 2015.

Lei n. 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades anônimas. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/>. Acesso em: 15 Mai. 2015.

Lei n. 11.638/07, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/>. Acesso em: 16 Mai. 2015.

Manual de procedimentos contábeis / Conselho Federal de Contabilidade. 2. ed. reimpr. -- Brasília: CFC, 2008, 128 p. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Manual_procedimentos_2008.pdf. Acesso em: 20 de Ago. 2015.

MELO, Thamiris Lins, *et al.*. **TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**: Um Estudo sobre a Prestação de Contas em uma Entidade do Terceiro Setor na Cidade de Maceió - 2010. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/979.pdf>. Acesso em: 20 de Maio de 2015.

MOREIRA Jeanne Marguerite Molina. **Responsabilidade Social Corporativa E Terceiro Setor. Tópico 01: Diversidade, Características e Desafios do Terceiro Setor – 2010**. Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/bagp/QaZ/stlIresponsabilidade3_setor/aula03-9856/pdf/01.pdf. Acesso em: 21 de Abr. 2015.

NBC ITG 2002 – ENTIDADE SEM FINALIDADE DE LUCROS. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2012/001409. Acesso em: 05 de Abr. de 2015.

NBC T - 10.19 - ENTIDADES SEM FINALIDADE DE LUCROS. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1019.htm>. Acesso em: 14 de Mai. de 2015.

NBC T -10 - ASPECTOS CONTÁBEIS ESPECÍFICOS EM ENTIDADES DIVERSAS. Disponível em: Acesso em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1014.htm>. Acesso em: 05 de Abr. de 2015.

SALES, Gustavo Dias. LEAL, Gustavo Luis Froes. **A CONTABILIDADE PARA ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR – 2006**. Disponível em: http://sinescontabil.com.br/monografias/artigos/terceiro_setor.htm.pdf. Acesso em: 20 out. de 2015.

SANTOS, Cleston Alexandre dos. **Práticas de contabilidade das organizações sem fins lucrativos de Curitiba/ Cleston Alexandre dos Santos. 113 f. – 2010**. Disponível em: <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/Dissertacoes/D035.pdf>. Acesso em: 25 abr. de 2015.

SILVA, Ana Carolina Miranda. **Práticas de contabilidade gerencial no terceiro setor: um estudo na região metropolitana do Recife – 2007**. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1591>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra. **Terceiro Setor Brasileiro: Em Busca de um Quadro de Referência – 2010**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/apb468.pdf>. Acesso: 25 de Maio 2015.

SLOMSKI, Valmor ...[*et al.*]. **Contabilidade do Terceiro Setor: uma abordagem operacional: aplicáveis às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. – São Paulo: Atlas, 2012.

TRENTIN, Grazielle Ninbla Scussiato; DALPAZ, Jaqueline. **ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICOS E FINANCEIROS DAS EMPRESAS. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <http://editora.uoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/2682/pdf>. Acesso: 25 de out. de 2015.

VOESE, Simone Bernardes. REPTCZUK, Roseli Maria. **Características e peculiaridades das entidades do terceiro setor – 2011**. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/download/16314/pdf>. Acesso em: 18 abr. de 2015.

Recebido em 6 de março de 2018.

Aceito em 22 de março de 2018.